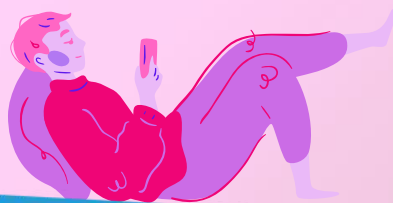


As melhores informações sobre geopolítica e meio ambiente

JORNAL



CTM

Solidário



2ª Edição
Agosto/2021



Créditos

Notícias:

Giovana Une Oyakawa (Notícia 1)

Lia Amoroso Evora (Notícia 2)

Luísa Beatriz de Oliveira Santi (Notícia 3)

Tulio Gonzaga Shiraishi (Notícia 4)

Maria Eloísa Barboza Machado (Notícia 4)

Milena Benfica Alves (Notícia 4)

Isabela dos Santos Moro

Dicas:

Natália Silva Lopes

Bárbara Iolanda Hubert Gibert

Bruno Henrique Alves Santos

Isabela dos Santos Moro

Formatação:

Isabella Paz da Silva

Miriam Alves

Nicolle Rodrigues Ferreira

Juliana Scussel

Pedro da Paz

Isabela dos Santos Moro

Sumário

- Olimpíadas de Tóquio: uma vitrine da sustentabilidade
-> Páginas 4 - 5
- A união faz a força: países assinam nota de repúdio às repressões em Cuba.
-> Páginas 6 - 7
- Culpa da crise ambiental na fome que assola Madagascar
-> Páginas 8 - 9
- Judoca argelino se recusou a competir contra israelense e terminou sonho olímpico
-> Páginas 10 - 12
- Dicas artísticas
-> Páginas 12 - 13



Olimpíadas de Tóquio: uma vitrine da sustentabilidade

Do reaproveitamento de resíduos para a fabricação de novos objetos à preocupação com a emissão do carbono, o evento possui a sustentabilidade como uma de suas principais marcas.

Com um ano de atraso, em razão da pandemia de covid-19, a organização da Olimpíada de Tóquio 2020 trabalha desde o início dos planejamentos para fazer dessa a mais sustentável da história. Isso visa à **diminuição da emissão de carbono** pelo evento e acompanha o lema “**Sejamos melhores, juntos – para o planeta e para as pessoas**”.

Para alcançar sua meta, os jogos olímpicos japoneses estão investindo em **fontes renováveis, como o hidrogênio** - sendo chamados até mesmo de ‘Olimpíada do Hidrogênio’. As caldeiras da vila olímpica e a tocha estão sendo abastecidas com o combustível, considerado a próxima geração de energia renovável.

Dentre as demais medidas, destaca-se o tratamento dado à maior celebração do evento – a cerimônia do pódio. As medalhas foram inteiramente feitas a partir de materiais preciosos extraídos de eletrônicos descartados. Segundo o site oficial dos Jogos, entre 2017 e 2019, foram coletados mais de 6 milhões de aparelhos como celulares, laptops e câmeras digitais, totalizando 79 mil toneladas reutilizáveis. Desse volume, foram extraídos 32 quilos de ouro, 3,5 quilos de prata e 2,2 quilos de bronze, o suficiente para produzir cerca de 5 mil medalhas. Quanto aos pódios em si, os atletas vencedores da Olimpíada e Paraolimpíada de Tóquio vão subir em plataformas feitas com resíduos de plástico doados, produzidos com impressão 3D através das garrafas de sabão em pó coletadas.



As medalhas utilizadas em Tóquio 2020



O pódio olímpico, feito de material que seria descartado

Além disso, Tóquio 2020 produziu tochas e anéis olímpicos com metais reciclados, que vieram do alumínio de casas temporárias construídas para os desabrigados após o tsunami de 2011 ocorrido na ilha. A Vila Olímpica será transformada em um complexo de apartamentos depois da Olimpíada e continuará tendo parte de sua energia gerada por células de combustível de hidrogênio. Vale citar também os dormitórios dos atletas, cujas camas foram produzidas de papelão e possuem colchões feitos de polietileno, um composto químico reciclável.



Tochas feitas com metais reciclados nas Olimpíadas de Tóquio 2020.

“Ao mostrar para o mundo os resultados do nosso compromisso, esperamos **gerar um impacto positivo nos jogos futuros** e em outros eventos esportivos”, justifica o Comitê Organizador no relatório de sustentabilidade pré-jogo. Ao final das competições, o comitê organizador espera ter **reciclado ou reutilizado 99% de todos os materiais** empregados no evento.

Estima-se que os jogos do Rio, em 2016, tenham emitido 4,5 milhões de toneladas de carbono, enquanto os de Londres, em 2012, geraram 3,3 milhões de toneladas. Tóquio pretende quebrar esse recorde e prevê uma emissão que não passe de 3 toneladas de carbono.

Para tornar a ideia realidade, o Comitê Olímpico Internacional declarou que **Tóquio é a cidade mais bem preparada para sediar uma olimpíada na história**. Essa edição dos jogos está repleta de marcos quebrados. Foi a primeira a ser adiada, a mais sustentável e, como é de se esperar, a mais cara. Ao todo, foram gastos US\$ 20 bilhões para tornar os jogos mais modernos, criar instalações, adotar medidas de proteção e segurança sanitária em razão da pandemia de covid-19 e tornar as Olimpíadas mais sustentáveis.



Dormitórios dos atletas nas Olimpíadas de Tóquio 2020, com camas de papelão.



A união faz a força: países assinam nota de repúdio às repressões em Cuba.

Grupo de 21 países divulgou carta contrária às prisões em massa de manifestantes feitas pelo governo cubano.

No dia 26 de julho, o Brasil, os Estados Unidos e mais 19 países se uniram para assinar uma **declaração conjunta de repúdio aos métodos utilizados pelo governo de Cuba para amenizar os protestos**, condenando as prisões em massa. O documento ainda pediu a restauração total da conexão de internet na ilha caribenha, instável desde 11 de julho.

A declaração conjunta em defesa da população cubana foi emitida pelos governos de Áustria, Brasil, Colômbia, Croácia, Chipre, República Tcheca, Equador, Estônia, Guatemala, Grécia, Honduras, Israel, Letônia, Lituânia, Kosovo, Montenegro, Macedônia do Norte, Polônia, República da Coreia, Ucrânia e Estados Unidos da América.

Na nota, as nações deixam claro o desejo de que as **autoridades locais respeitem os direitos e liberdades universais dos cidadãos**, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. Também esperam que assegurem a garantia dos direitos legais do povo, como a liberdade de expressão e com a livre circulação de informação no país.

Ao comentar o posicionamento dos 21 países, o secretário de Estado estadunidense, Antony Blinken, afirmou que “as democracias de todo o mundo estão se unindo para apoiar o povo cubano, conclamando o governo cubano a respeitar as demandas dos cubanos por direitos humanos universais”.

A carta surge em meio a uma situação crítica vivida pela ilha. Cuba obteve uma queda de 11% em seu PIB em 2020. Em meio ao desgaste econômico, repressão governamental, apagões elétricos, baixo acesso à vacinação contra a covid-19 e escassez de alimentos, **a população foi para as ruas reivindicar pacificamente por melhores condições de vida e pela deposição do governo de Miguel Díaz-Canel**. Os protestos são os maiores registrados desde a Revolução Cubana na ilha.



Miguel Díaz-Canel, presidente de Cuba desde 2018.

Em resposta à oposição, o **Estado passou a deter os manifestantes nas ruas aos montes**. Já são mais de 600 presos, sendo eles processados por participação nos protestos. Há relatos de adolescentes detidos sem representantes jurídicos ou provas legais. As autoridades cubanas defendem-se dizendo que alguns manifestantes destruíram propriedades e atacaram a polícia.



Polícia cubana prendeu mais de 600 pessoas por participação nos protestos contra o governo.



Díaz-Canel atribuiu os protestos aos Estados Unidos. Para o líder, a falta de produtos básicos é consequência do embargo econômico imposto pelos estadunidenses. Em 22 de julho, o presidente dos EUA, Joe Biden, impôs novas sanções a Cuba.



Homem é preso durante protesto contra o governo de Cuba

Leia o comunicado emitido pelo grupo na íntegra:

“Nós, os Ministros das Relações Exteriores da Áustria, Brasil, Colômbia, Croácia, Chipre, República Tcheca, Equador, Estônia, Guatemala, Grécia, Honduras, Israel, Letônia, Lituânia, Kosovo, Montenegro, Macedônia do Norte, Polônia, República da Coreia e Ucrânia, e o Secretário de Estado dos Estados Unidos, condenamos as prisões e detenções em massa de manifestantes em Cuba e conclamamos o governo a respeitar os direitos e liberdades universais do povo cubano, incluindo o livre fluxo de informações a todos os cubanos.

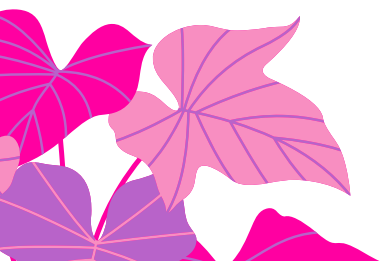
Em 11 de julho, dezenas de milhares de cidadãos cubanos participaram de manifestações pacíficas em todo o país para protestar contra a deterioração das condições de vida e para exigir mudanças. Eles exerceram as liberdades universais de expressão e reunião, direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Convenção Americana de Direitos Humanos, na Carta Democrática Interamericana e na Convenção Europeia de Direitos Humanos.

Exortamos o governo cubano a respeitar os direitos e liberdades legalmente garantidos do povo cubano sem medo de prisão e detenção. Exortamos o governo cubano a libertar os detidos por exercerem seus direitos de protesto pacífico. Exortamos à liberdade de imprensa e à restauração total do acesso à Internet, o que permite que as economias e as sociedades prosperem. Exortamos o governo cubano a dar ouvidos às vozes e exigências do povo cubano.

A comunidade internacional não hesitará em apoiar o povo cubano e todos aqueles que defendem as liberdades básicas que todas as pessoas merecem.”



Protesto em Cuba.



A culpa da crise ambiental na fome que assola Madagascar.

População sofre com insegurança alimentar na ilha africana. A pior seca nas últimas quatro décadas é a justificativa.

O Sul de Madagascar, ilha na costa sudeste da África, vive o que pode ser considerado o primeiro episódio de **fome decorrente unicamente das mudanças climáticas**. De acordo com o Programa Alimentar Mundial da ONU (WFP), a ilha soma ao menos 1,14 milhão de pessoas em situação de insegurança alimentar, e 400 mil passando fome devido aos efeitos da pior seca na região em quatro décadas. Isso está **comprometendo seriamente a sobrevivência da população** que depende, em sua maioria, de agricultura em pequena escala alimentada pela chuva.

"Famílias estão sofrendo e até morrendo de fome severa e isso se deve à crise climática. Embora esta área do mundo não tenha contribuído em nada para as mudanças climáticas, são eles que pagam o 'preço mais alto'", disse David Beasley, diretor-executivo do Programa Mundial de Alimentos (WFP) da ONU. **A escassez de chuvas nos últimos anos tornou a agricultura impossível** e as tempestades de areia transformaram as terras aráveis em grandes terrenos baldios. A fome, em geral, tem como causa a junção de fatores climáticos e humanos. Entretanto, no caso da ilha não é possível pontuar fatores humanos.

Quanto à alimentação, malgaxes muitas vezes **precisam comer gafanhotos, folhas de cactos, barro e até solas de sapato para sobreviver**. Isso acontece, principalmente, quando aqueles que ainda têm forças suficientes saem de suas casas em busca de comida e voltam de mãos vazias.

A organização avisou que aproximadamente 14.000 pessoas já se encontram em estado de **fome catastrófica**. A estimativa é de que esse número dobre até outubro, caso a situação climática não melhore.

A crise ainda contribuiu para o aumento da taxa de desnutrição aguda em crianças com menos de 5 anos – ela alcançou a marca de 16,5%, praticamente o dobro do que era apenas quatro meses atrás, de acordo com dados do WFP. No distrito de Ambovombe, essa taxa é de 27%, o número aponta para um cenário de risco de vida para os mais jovens.



Crianças desnutridas da seca em Madagascar.



Família malgache sofrendo com a fome.

Em relação a medidas de mitigação, Madagascar necessita de pelo menos US\$ 78,6 milhões - aproximadamente **408 milhões de reais - para garantir o fornecimento de alimentos para os próximos meses**, segundo o WFP. A chegada de trabalhadores humanitários na área afetada também apresenta complicações, pois a localização é remota e, as estradas, danificadas.

“Nos últimos anos, vimos calamidades climáticas atingindo um país após o outro. Antes era o Chifre da África, agora é Madagascar. Amanhã o ciclo continuará, talvez na parte norte do continente, o Sahel, ou no Oeste. E, infelizmente, **é provável que continue acontecendo por causa da mudança climática**”, explica Landry Ninteretse, da 350.org.

O caso de Madagascar escancara que os impactos da crise climática não são sentidos da mesma forma por todos e reforça a necessidade urgente de ação para evitar que as populações desfavorecidas - e que pouco contribuem para a emergência climática - sejam duramente afetadas. O “Estado da Insegurança Alimentar e Nutricional no Mundo”, estudo realizado por diversas agências da ONU como a OMS e a FAO, concluiu que, embora tenha diminuído constantemente por décadas, tem-se visto um aumento da fome crônica desde 2014 e estima-se que, se nada for feito, 78 milhões de pessoas virarão parte da estatística, sendo a maior parte delas da África Subsaariana e da Ásia Meridional.



Criança malgache.



Crianças sofrendo com as dificuldades alimentares de seu país.



Judoca argelino se recusou a competir contra israelense

Simpatizante da causa palestina, o atleta decidiu não lutar contra seu concorrente, nascido em Israel, em Tóquio.

Em 24 de julho, foi anunciado que o **judoca argelino** de 30 anos, **Fethi Nourine**, estava suspenso pela Federação Internacional de Judô dos **Jogos Olímpicos Tóquio 2020**. O judoca nem chegou a competir e a decisão de não participar partiu do próprio: a razão da recusa em participar da Olimpíada foi graças a um possível confronto com um rival de Israel.

O técnico de Fethi, Amar Ben Yekhllef, confirmou a decisão, tomada em conjunto com o judoca. “Nós **não tivemos sorte com o sorteio**. Fethi Nourine caiu frente a um adversário **israelense** e esse é o **motivo** de sua desistência da competição. Tomamos a decisão certa”.



Fethi Nourine, judoca que se recusou a lutar contra israelense.

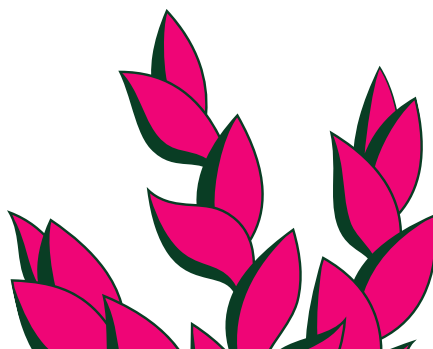
“Trabalhamos muito para nos classificarmos para os Jogos, mas **a causa palestina é maior do que tudo isso**”, revelou o atleta a uma emissora de televisão argelina. Nourine é simpático à luta de palestinos, o que tem um grande peso em sua desistência pois a própria Argélia tem relações políticas estáveis com Israel. Não é a primeira vez que ele desiste de uma competição para evitar lutar contra um israelense: já agiu da mesma forma no Mundial de Judô em 2019.



Tohar Butbul, atleta israelense, disputando em Tóquio 2020

Do outro lado do tatame estava o judoca israelense Tohar Butbul, de 27 anos. Ainda em Tóquio 2020, ele teve outro adversário desistente, o sudanês Mohamed Abdalasarool, o que fez com que Butbul avançasse para as oitavas de final sem lutar.

Situada no norte da África, a Argélia não reconhece o estado de Israel, bem como outros países de maioria islâmica. **É uma atitude recorrente dos islâmicos não competir contra os israelenses por entenderem que, caso o fizessem, seria reconhecê-los como um Estado.** Essas desistências têm caráter político, e refletem a conduta semelhante de Israel com os países árabes ao seu redor.





Israelenses e palestinos vivem em clima de tensão.

O **boicote** contra atletas israelenses é **frequente** em todos os esportes, porém no judô ocorre em maior escala por ser um dos esportes que Israel mais se destaca. Os israelenses responderam ao acontecimento com certo **sarcasmo** na internet, após a atitude de Fethi Nourine. O político Israelense Yoel Razvozov, boicotado em 2019 durante o Campeonato Mundial de Judô, acusa a atitude do argelino como antidesportiva, além de apontar que **política não se mistura com esporte**.

As questões israelenses-palestinas se alongam durante séculos e seu episódio recebeu holofotes da mídia em 2021. Israel atacou a Faixa de Gaza, região de controle palestino, desencadeando uma nova onda de violência devido a ameaça de despejo de família palestinas do lado palestino de Jerusalém.

Em 25 de julho, Israel voltou a realizar ataques aéreos nessa região, após o lançamento de balões incendiários. Nesse episódio não houve vítimas.

O conflito gira em torno da criação do estado de Israel. Durante a década de 1940, a Palestina ainda estava sob domínio inglês e, um novo movimento sionista, passou a defender a criação de um Estado para os judeus nesse território. Em novembro de 1947, a **ONU aceita a criação de um Estado judeu, dividindo a Palestina em dois territórios**. A decisão foi bem recebida pelos judeus, mas não pelos árabes. E, em 14 de maio de 1948, Israel se tornou um Estado.

Ainda no ano de criação de Israel, países árabes liderados por Egito, Líbano, Síria e Transjordânia (hoje, Jordânia), com apoio militar estadunidense, deram origem à Primeira Guerra Árabe-Israelense. Muitos outros conflitos ocorreram desde então entre Israel e Palestina. Além da questão israelense, a Palestina luta para ser reconhecida como Estado independente, todavia para tanto passa pela disputa de Jerusalém, a qual a Palestina reconhece como sua própria capital. No entanto, a cidade é importante ponto turístico para as três religiões: o cristianismo, islamismo e judaísmo. Israel possui cada vez mais poder bélico, sendo acusado por críticas como genocida.



Ataque aéreo de Israel destrói prédio palestino na Faixa de Gaza.

Dicas artísticas

HORA DE CULTURA

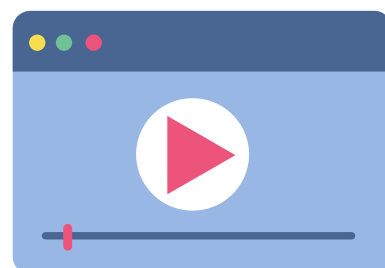
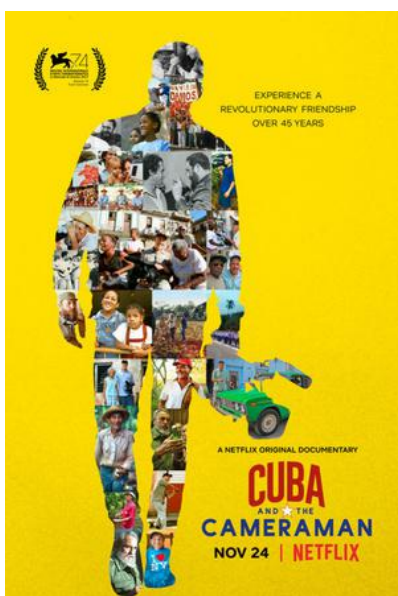
Recomendações de filmes e livros

Uma Verdade Inconveniente: Na linha de mudanças climáticas, Al Gore aborda o conceito de aquecimento global. O diretor Davis Guggenheim traz gráficos e estatísticas para alertar a sociedade que devemos repensar nossos hábitos para diminuir as emissões de dióxido de carbono e desacelerar o aquecimento global. Lançado em 2006, o documentário ganhou diversos prêmios, inclusive o Oscar de Melhor Documentário. VÍDEO – UMA VERDADE INCONVENIENTE (LEGENDADO) – Prof Luciano Mannarino (geoverdade.com)

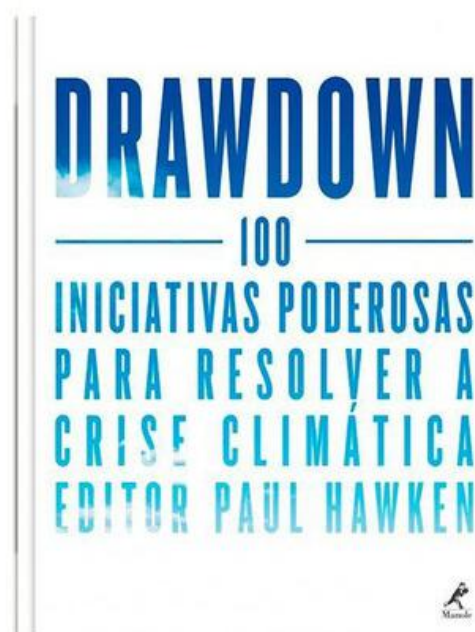


Filme O Limoeiro (Etz Limon, 2008): um filme que sumariza o conflito entre palestinos e israelitas através de analogias e fatos. Uma viúva que mora na fronteira entre Israel e Cisjordânia tem um novo vizinho que, por acaso, é o ministro de defesa do Israel. O ministro manda que sua plantação de limoeiros seja arrancada por poder ser um possível abrigo para terroristas, ela luta contra a decisão. Lemon Tree Online Dublado em HD - Planetas-Online.org

Cuba e o Cameraman (2017): Documentário que acompanha o líder revolucionário de Cuba, Fidel Castro, e também três famílias afetadas pela sua política através do olhar atento do fotógrafo Jon Alpert, que com uma câmera portátil realizou um retrato detalhado do país comunista em três décadas. Disponível em: Netflix (streaming).



**Livro recomendado
para você que gosta de
ler !!**



Drawdown: Diante de um cenário de temor e de apatia, uma coalizão internacional de pesquisadores, profissionais e cientistas se reuniu com o objetivo de oferecer um conjunto de soluções realistas e audaciosas para a mudança climática. Essas soluções variam desde a energia limpa até a educação de mulheres e meninas em países de baixa renda, passando por práticas de uso da terra que extraem o carbono da atmosfera.



